



ROBERTO BRANT

**OS PROBLEMAS CENTRAIS DE NOSSO PAÍS CONTINUAM SENDO O CRESCIMENTO MUITO LENTO E IRREGULAR DA ECONOMIA E O BAIXO PADRÃO DE VIDA DA QUASE TOTALIDADE DA POPULAÇÃO**

## Além do deficit público

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Sociedades divididas são difíceis de governar, embora com frequência o que divide as pessoas nem sempre são questões que deveriam de fato importar. O sistema eleitoral brasileiro, como tenho comentado sucessivas vezes, não favorece a formação de maiorias nítidas e orgânicas, capazes de sustentar políticas públicas que impliquem mudanças importantes.

O resultado é que os governos não têm projeto e não são cobrados por isso. Na política de polarização, uma parte da população apoia o governo de qualquer maneira, sem lhe cobrar nada, e uma outra não aprova nada e ainda acaba torcendo para que tudo dê errado. Não há progresso possível em um país envolvido neste clima.

Nesse ambiente, a fervura política, que tanto interessa aos políticos, é alimentada por discussões laterais, próprias para o dissenso. É neste plano que eu classifico os acesos debates que ora se travam sobre o deficit fiscal para o ano de 2024. A unanimidade na imprensa é que o deficit zero é uma necessidade existencial, capaz de deter-

minar o destino do país. Todos os demais problemas do país são postos de lado.

Temos motivos para opor reservas a esses consensos econômicos. A história real não se cansa de derrubar paradigmas, até então, sagrados. Dani Rodrik, um economista muito conceituado da Universidade de Harvard, é de opinião que a resposta certa para qualquer pergunta de política econômica é: depende. E ele acrescenta, para que uma orientação econômica seja útil deve levar em consideração a contingência e o contexto. Esse é um campo do conhecimento em que não há verdades absolutas e no qual não devemos exagerar nas certezas.

Os problemas centrais de nosso país continuam sendo o crescimento muito lento e irregular da economia e o baixo padrão de vida da quase totalidade da população. São questões de natureza estrutural e que precisam de uma visão de longo prazo para serem encaminhadas. É difícil imaginar que haja grandes parcelas da população que sejam capazes de divergir sobre isso, mas a pequena política precisa do conflito

para manter mobilizadas suas clientelas.

### Desenvolvimento

Ninguém pede ao governo um programa de desenvolvimento coerente e sustentável, mas todos querem examinar com lupa qualquer passo que ele dá. Não interessa o passo, interessa o caminho. Essa questão precisa ser discutida num contexto mais geral. Mais importante que o nível dos gastos públicos é a questão de sua qualidade. Se o deficit é zero, ou mesmo se há superavit, mas os gastos são de má qualidade, destinados a atividades que não promovem o aumento da produtividade, a política fiscal estará errada. Se, ao contrário, há algum deficit, mas os recursos adicionais são destinados a investimentos prioritários, capazes de aumentar a produtividade e o crescimento, o aumento da dívida será justificado e sua trajetória será sustentável. Alargar o setor público e confiar tudo ao setor privado, numa situação de crescimento baixo, é um erro.

O Brasil encontra-se no fundo do poço em maté-

ria de infraestrutura. Para quem teve a oportunidade de conhecer outros países, nossa infraestrutura é motivo mesmo de vergonha. Nossos governos perderam totalmente a capacidade de investir e a dívida pública tem crescido para nada. Se é para manter tudo como está, realmente os deficits zero são a melhor alternativa.

É compreensível a apreensão com a ideia de um aumento dos gastos no presente, exatamente porque o governo não é capaz ainda de dizer o que pretende fazer. Se for para aumentar o serviço público e pulverizar os recursos dos investimentos em emendas parlamentares, cujo único proveito é eleitoral, estaremos caminhando para uma situação de insolvência. Essa é a questão a ser debatida. Em vez de simplesmente criar uma situação de pânico é preciso exigir do governo que nos responda: qual é o destino do dinheiro?

Se souber responder a essa pergunta de modo convincente o governo, terá credibilidade para assegurar que o aumento do gasto vai produzir aumento da renda e a dívida não sairá do controle. O governo aceitaria esse desafio?

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Dino é o favorito de Lula, mas indicação pode ficar para 2026

### PODER

# Indicação de Dino na berlinda

Ministro da Justiça perde força na corrida pela vaga aberta no Supremo e vê aumentar a concorrência do chefe da AGU, Jorge Messias

» RENATO SOUZA

Depois de mais de um mês da aposentadoria da ministra Rosa Weber no Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não definiu um nome para ocupar a vaga que está em aberto na mais alta Corte do país. De acordo com interlocutores do presidente consultados pela reportagem, a eventual indicação do atual ministro da Justiça, Flávio Dino, para o posto está enfraquecendo.

Após ouvir aliados, Lula está inclinado a manter Dino na Justiça até 2026. A avaliação no Palácio do Planalto é de que os desafios históricos na segurança pública, com os acontecimentos recentes, como o avanço das milícias no Rio de Janeiro, que no mês passado realizaram ataques contra mais de 200 ônibus na Zona Oeste da cidade, têm feito com que Lula note a relevância das ações de segurança para sua terceira gestão ser bem-sucedida.

A segurança pública é uma das áreas mais lembradas pelos eleitores ao irem às urnas. Os desafios aos presidente não serão tratados apenas dentro de três anos, mas, sim, já no próximo ano, com as eleições de 2024. Na sexta-feira, Lula se encontrou com o advogado-geral da União, Jorge Messias, que tem ganhado mais espaço para a vaga no STF. O nome dele é defendido por aliados de Lula e não encontra resistência entre os atuais ministros do Supremo. Apesar de os magistrados não participarem oficialmente da escolha, nem da aprovação do candidato, eles oferecem forte influência na decisão presidencial.

Na agenda do Supremo, estão muitas pautas de interesse do governo, tanto em situações econômicas quanto políticas, e acabam dando poder de barganha aos ministros da Corte. Pois o chefe do Executivo depende de articulação no tribunal para obter vitórias em temas considerados sensíveis, que podem impactar nos cofres públicos e nas decisões do Poder Executivo. No entanto, entre Messias e Dino, o atual ministro da Justiça encontra mais simpatia e aliados na mais alta Corte do país. O ministro, que atuou como juiz federal, tem diálogo com praticamente todos os integrantes do plenário.

Ao mesmo tempo, Lula tem sido pressionado a indicar uma mulher negra, para evitar que a ministra Cármen Lúcia seja a

única representante do gênero feminino no tribunal. A sugestão de juristas próximos é a de que ele aproveitasse para fazer a indicação em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. No entanto, o chefe do Executivo teme que se fizer a escolha neste dia, pode não haver tempo hábil para que o Senado sabbatine o candidato neste ano — assim a decisão ficaria para 2024 —, fazendo com que o nome escolhido fique mais exposto a pressões de parlamentares.

### Dúvida

O cientista político Márcio Coimbra, presidente do Instituto Monitor da Democracia e vice-presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), destaca que o PT, partido de Lula, se posiciona contra a indicação de Flávio Dino. “A indicação do Dino está enfraquecendo porque ele está sofrendo ataques do Partido dos Trabalhadores que não deseja Dino como ministro do Supremo. Eles desejam um nome mais puro, um nome mais ligado ao partido, que seria o do Jorge Messias, porém o presidente Lula é quem indica. Circula aqui em Brasília, nos bastidores, que ele já teria convidado Dino e que ele só não seria ministro do STF se ele não quiser”, destaca.

Coimbra afirma ainda que Dino conta com forte apoio de Lula. “Mas com esses movimentos que a temos visto atualmente, que visam enfraquecer o nome do ministro, é possível sempre que as coisas possam mudar”, completa.

O próprio presidente manifestou sua preferência por Dino. “Se eu falar para você o que eu penso do Flávio Dino, eu tenho medo que a manchete do jornal seja ‘Lula tem preferência por Flávio Dino’. Então, eu tenho em mente algumas pessoas da mais alta qualificação política do país. Tem várias pessoas. E, obviamente, que eu sou obrigado a reconhecer que o Flávio Dino é uma pessoa altamente qualificada do ponto de vista do conhecimento jurídico”, declarou.

No entanto, disse estar avaliando se a indicação do ministro da Justiça para a vaga no STF “é o melhor para o Brasil”. “E isso é uma dúvida que eu tenho e que eu vou conversar com muita gente ainda até a hora de escolher. Mas eu vou escolher a pessoa certa”, completou Lula.

**FEIRA Natalina**

**ARTIGOS NATALINOS  
ARTESANATO E DECORAÇÃO**

**16 a 19  
NOVEMBRO**

**Clube AABB – 10h às 20h**  
Setor de Clubes Esportivos Sul, Brasília – DF

(61) 99168 6481 – (61) 99809-7201 [WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR](http://WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR)

ORGANIZAÇÃO:  Casa Azul

APOIO:  AABB  
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA  
BANCO DO BRASIL